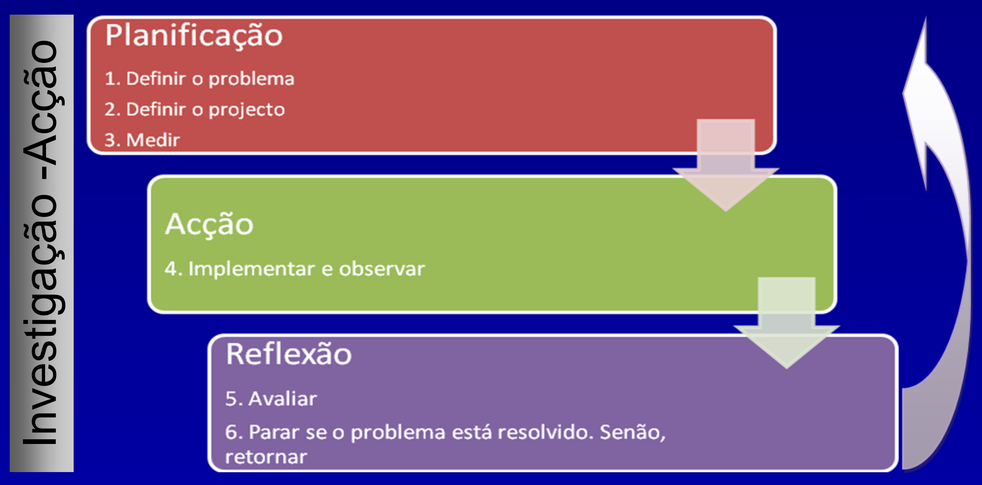
FORMAÇÃO EM EMERGÊNCIA COM RECURSO A METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

1º CONGRESSO NACIONAL DE EMERGÊNCIA MÉDICA
Centro de Congressos do Estoril
30 de Setembro a 2 de Outubro de 2009

Isilda Ferreira, Enfermeira Especialista, Hospital Distrital de Santarém. Bloco Operatório, VMER Santarém

A emergência em contexto intra e extra-hospitalar possui especificidades quando comparada com outros actos não emergentes. Os principais objectivos do tratamento ou actuação em emergência são preservar a vida, evitar a deterioração do estado do doente antes de se poder administrar um tratamento mais definitivo e ainda devolver o utente a uma vida útil (Smeltzer & Bare, 1994).
Este trabalho tem como **objectivo** a criação, a implementação e a avaliação de uma estratégia de formação para a utilização de dispositivos supra-glóticos em situação de emergência (Via Aérea Difícil).



Segundo Kuhne e Quigley (1997), citados por Almeida (2001)

Aplicação prática: Estratégia de formação para utilização de dispositivos supraglóticos em situação de emergência:

Via Aérea Difícil

Planificação

Entrevistas

E1R6 - …qual a técnica que devem utilizar, ou seja, se calhar tentam ventilar mas como não têm o conhecimento ou não sabem quais são a manobras ou não têm a tal destreza para a permeabilização …

E3R3 -… têm também dificuldade em reconhecer a via aérea difícil tal como considero que no que diz respeito ao algoritmo da via era difícil que a maior parte deles não tem algum conhecimento até mesmo sobre a sua existência.

E2R7 - Penso que podem ter ouvido falar na existência destes dispositivos. Em relação à técnica de inserção ou como eles são utilizados penso que não têm qualquer tipo deformação…

Problema: Como construir uma estratégia de formação para utilização de dispositivos supraglóticos?
Efectuar entrevistas exploratórias (3 Enfermeiros que desenvolvem o Projecto de Implementação de Equipa de Emergência Interna)

Definir o projecto
Conceber estratégia de formação (teoria e prática)

Medir
Aferir o nível de conhecimento preexistente sobre o tema (tratamento das entrevistas)

Acção

Implementar e observar:

Plano de formação

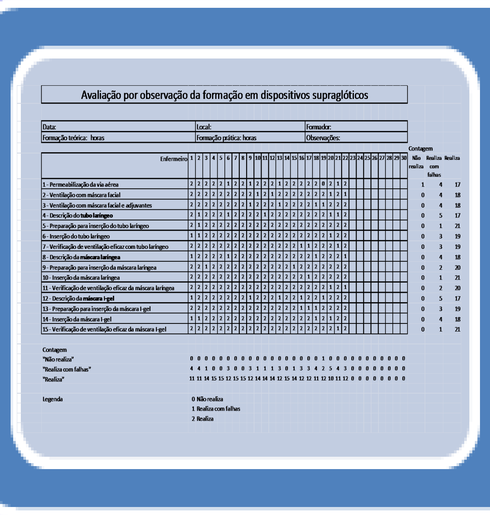
PLANO DE FORMAÇÃO
Dispositivos Supraglóticos
Data: 6 de Abril de 2009 — Formador: EnfªIsilda Ferreira — Local: Serviço de Cardiologia do HDS

Objectivo	Método	Meios	Tempo	Avaliação
Aprofundar conhecimentos sobre a via aérea	Expositivo.	Emissão de conceitos. Powerpoint (datashow + portátil).	10 minutos	Observação. Perguntas aos formandos.
Adquirir competencias na identificação de uma via aérea difícil	Expositivo	Emissão de conceitos. Powerpoint (datashow + portátil). Utilização da fisiologia do próprio corpo para identificar os zonas da via aérea.	20 minutos	Observação. Perguntas aos formandos.
Sensibilizar para a importância da organização dos recursos ao âmbito desta situação de emergência	Expositivo	Emissão de conceitos. Powerpoint (datashow + portátil). Discussão em grupo.	10 minutos	Observação. Verbalizações dos formandos.
Clarificar o papel do enfermeiro perante uma via aérea difícil	Expositivo	Emissão de conceitos. Powerpoint (datashow + portátil). Discussão em grupo.	20 minutos	Observação. Verbalizações dos formandos.
Desenvolver conhecimentos sobre os dispositivos supraglóticos	Expositivo. Activo.	Emissão de conceitos. Powerpoint (datashow + portátil). Material de ventilação com máscara facial e ambú. Tubos de Guedel e nasofaríngeos. Luvas. Gel. Seringas. Compressas. Dispositivos supraglóticos (máscara laríngea, máscara I-Gel e tubo laríngeo). Manequins de entubação. Mesa de trabalho.	240 minutos	Observação. Simulação. Grelha de avaliação por observação.

Concepção de materiais

Acção de formação

Reflexão



Avaliação por observação da formação em dispositivos supraglóticos

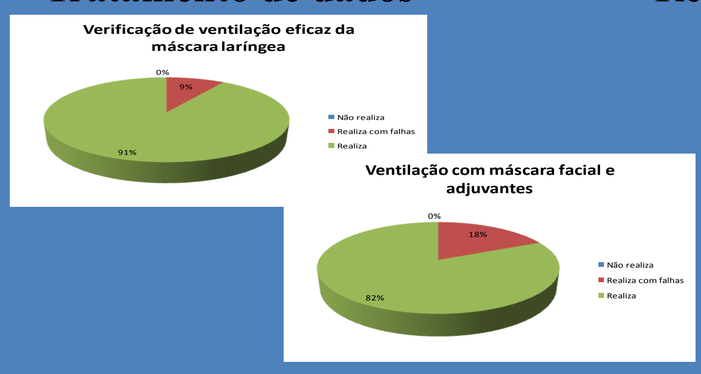
Data: — Local: — Formador:
Formação teórica: horas — Formação prática: horas — Observações:

Enfermeiro	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	Contagem Não realiza	Realiza com falhas	Realiza
1 - Permeabilização da via aérea	2	2	2	2	2	1	2	2	1	2	2	1	2	2	1	2	2	2	2	0	2	1	2								1	4	17
2 - Ventilação com máscara facial	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2	1	2	1								0	4	18
3 - Ventilação com máscara facial e adjuvantes	2	2	2	2	2	2	2	2	1	1	2	2	2	1	1	2	2	2	2	1	1	2	2								0	4	18
4 - Descrição do **tubo laríngeo**	2	1	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	1								0	5	17
5 - Preparação para inserção do tubo laríngeo	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2								0	1	21
6 - Inserção do tubo laríngeo	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2								0	3	19
7 - Verificação de ventilação eficaz com tubo laríngeo	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	1	2	2	2	2								0	3	19
8 - Descrição da **máscara laríngea**	1	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	1	2								0	4	18
9 - Preparação para inserção da máscara laríngea	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2								0	2	20
10 - Inserção da máscara laríngea	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2								0	1	21
11 - Verificação de ventilação eficaz da máscara laríngea	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2								0	2	20
12 - Descrição da **máscara I-gel**	1	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	1	2	2	2	1	2	2	1	2	2								0	5	17
13 - Preparação para inserção da máscara I-gel	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	1	2	2	2								0	3	19
14 - Inserção da máscara I-gel	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	1	2	2	2								0	4	18
15 - Verificação de ventilação eficaz da máscara I-gel	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	1	2								0	1	21
Contagem "Não realiza"	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0										
Contagem "Realiza com falhas"	4	4	1	0	0	3	0	0	3	1	1	1	3	0	0	1	3	3	4	2	5	4	3										
Contagem "Realiza"	11	11	14	15	15	12	15	15	12	14	14	14	12	15	14	12	12	11	12	10	11	12	0										

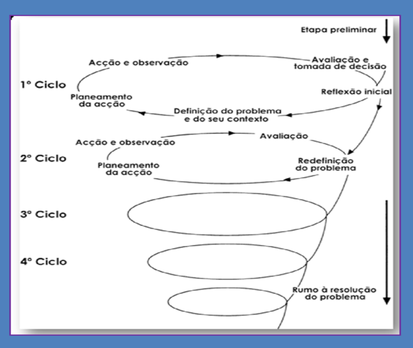
Legenda: 0 Não realiza; 1 Realiza com falhas; 2 Realiza

Avaliar:

Tratamento de dados



Reflexão sobre necessidade de reformulação



Concluiu-se que o estudo, a criação, a implementação e a avaliação de uma estratégia de formação para a utilização de dispositivos supraglóticos em situação de emergência pode ser efectuado com sucesso, contribuindo para uma melhoria da prestação de cuidados ao doente. A análise das áreas de menor sucesso formativo poderá levar à reconceptualização do problema, para que o ciclo da Investigação - Acção se assuma como um contributo eficaz para a resolução das necessidades de formação.

Bibliografia:
ALMEIDA, J.C. - **Sociologia**. [Em linha]. (2001). [Consult. 25 Jan 2009]. Disponível em WWW: <URL: http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?pid=S0873-65292001000300010&script=sci_arttext&tlng=pt>
CHAGAS, I.- **Caracterização da Investigação-acção.** [Em linha]. (2005). [Consult.em 17 de Maio de 2009] de Isabel Chagas: Disponível em WWW: <URL http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/ichagas/>
FORMAÇÃO, I. p. - **Guia para a Avaliação da Formação.** Lisboa: Instituto para a Qualidade na Formação, 2006.
PRONACI. - **Avaliação da Formação na Empresa**. Lisboa: Associação Empresarial de Portugal, 2002.
SANTOS, E., MORAIS, C., & PAIVA, J. - **Formação de Professores para a Integração das TIC no Ensino da Matemática – Um Estudo na Região Autónoma da Madeira.** Cáceres: 6º Simpósio Internacional de Informática Educativa, 2004
STREUBERT, H., & CARPENTER, D. - **Investigação Qualitativa em Enfermagem**. Loures: Lusociência, 2000